

WE.BRASIL

Revista Digital – Ano I – Número 2 – Abril/2029

Nosso Esporte em Destaque – Entrevistas com Atletas, Técnicos, Árbitros, Ídolos do Passado e Matérias sobre os principais fatos que acontecem na Esgrima Brasileira.

MATÉRIA ESPECIAL:



Projeto Esgrima Para Todos por seu Criador Diego Dourado.

Conhecendo Melhor o seu Técnico:



Ricardo Ferrazzi

Conhecendo Nosso Árbitro:



Regis Trois

Na Sessão Profissão Pai e Mãe de Atletas: Os Tapaiós.



Nosso Convidado Especial:



Novidade: Coluna do Pierre Souza

OPINIÃO DO PIERRE



ENTREVISTAS:



*Paulo Morais
Florelista*



*Karina Trois
Sabrista*



*Pedro Pissato
Florelista*



*Gabi Vianna
Florelista*



*Matheus Becker
Sabrista*

Ídolos do Passado Yvone Papaiano





Voltamos!!!!

E se Deus quiser, continuaremos voltando!!!!

Na edição deste mês da nossa revista, trazemos muitas novidades e mais entrevistas.

Temos o Dr. Alberto Murray Neto falando sobre o Esporte e a Empresa no Brasil.

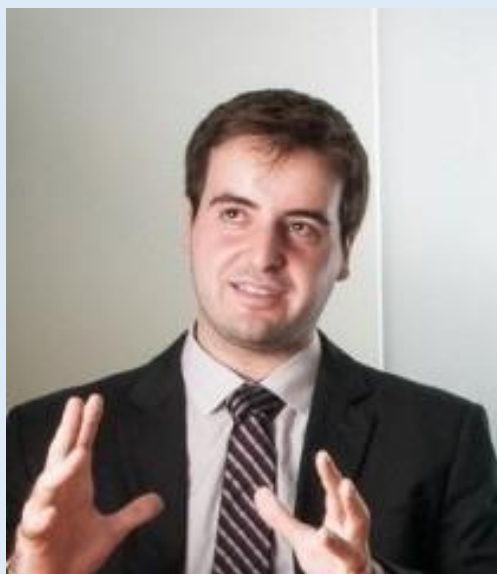
Temos a Estreia do Pierre Souza com sua Coluna Opinião do Pierre.

Além de muita colaboração de muitos amigos, para mostrarmos a cara do nosso esporte.

Apesar de sermos um esporte pequeno conhecemos muito pouco sobre ele e sobre aqueles que o Fazem.

Esperamos, que o número 2 da revista seja melhor que o número 1.

L. Papaiano



OPINIÃO DO PIERRE

Pierre Souza, Atleta do Pinheiros, faz esgrima desde 1998, foi vice-campeão panamericano juvenil e é atualmente o quinto colocado no ranking nacional de florete. Engenheiro mecânico, com mestrado em administração e atualmente consultor na FGV Projetos, é também diretor administrativo da Associação Brasileira de Esgrimistas.

Uma Chance Perdida

Acho que muitos sabem que fui Presidente da Comissão de Atletas da CBE. O que talvez poucos saibam é o que aconteceu nesse período. Comecei a esgrima há 22 anos. Fui atleta do GNU por mais de 15 anos, participei da abertura de uma nova sala com o mestre Chicca e nos últimos anos fui atleta do Pinheiros e do Mestre Gennady em São Paulo.

Tenho amigos por todo o Brasil graças a esgrima. Conheci a minha esposa por causa da esgrima. Sou verdadeiramente apaixonado por este esporte e qualquer pessoa que me conheça poderá atestar isso. Infelizmente, um ponto que pouco mudou nesse esporte nessas mais de duas décadas é a insatisfação dos atletas.

Sempre acreditei – e ainda acredito – que os atletas unidos têm muito poder. Ainda assim, entrava ano e saía ano e quem continuava decidindo os rumos da esgrima

eram os interesses dos cartolas. Por isso, em 2018 decidi me candidatar para a comissão de atletas. Fui candidato único, então nunca soube se os atletas realmente concordavam com minhas posições ou se simplesmente não se interessavam pelo assunto.

Busquei entender o que os atletas pensavam, mas confesso que foi bastante frustrante ter que quase implorar para que as pessoas respondessem questionários online que demoravam menos de 2 minutos para serem respondidos. Com o passar do tempo, os questionários passaram a ter mais de 100 respostas, cada vez mais gente se posicionava sobre as decisões da CBE e isso me motivou a continuar o trabalho. E podia reparar que a insatisfação era majoritária.

No período em frente da comissão, não treinei menos ou tive resultados piores.

Ainda assim, quando chegava nas competições as pessoas passaram a me perguntar se iria jogar. Era incrível ver como, por estar me expondo e sendo abertamente crítico à gestão da CBE em certos pontos, as pessoas não admitiam a possibilidade de eu ainda seguir sendo atleta. A resposta para essa posição encontrei quando em uma das enquetes perguntei aos atletas por qual motivo não se posicionavam publicamente e a resposta majoritária foi “por medo de perseguição”.

Em 2018, por razões legais o estatuto da CBE precisava ser atualizado. Surgia a chance que os atletas esperaram por mais de 20 anos para finalmente fazer alterações significativas no colégio eleitoral. Na minha visão, aquele era um momento decisivo para mudar o rumo do nosso esporte. Comecei a estudar a legislação e os estatutos de diversas outras confederações e, principalmente, dialogar com os presidentes das federações, os quais juntamente com a comissão de atletas votariam a alteração do estatuto.

Entendia que os atletas em geral tinham receio de se manifestar publicamente. Entendia, contudo, que eu já estava num caminho sem volta: minha exposição já era completa, então era melhor aproveitar isso e centralizar em mim qualquer repercussão que pudesse haver para os atletas. Muitas semanas de discussões se estenderam, até que no momento de maior tensão o presidente da CBE errou de grupo no WhatsApp e enviou mensagem no grupo em que eu estava dizendo “...no caso do Pierre o interesse é político. Mas uma hora ele cansa pq (sic) precisa cuidar da sua vida. Por isso temos que nos manter firmes e unidos”. Este foi o momento que percebi que aquela luta realmente valia a pena. Mais do que nunca era a chance de aprovar um estatuto que promovesse mudanças estruturais na esgrima, permitindo que fôssemos geridos por

verdadeiros representantes e não mais por conchavos políticos.

Algumas semanas depois deste episódio a Assembleia se reuniu para definir o novo estatuto. Todos os presidentes de federações votaram favoravelmente ao texto acordado. Uma votação unânime pareceria forte e consistente, não?

Naquela Assembleia que participei foram incluídos no colégio eleitoral os clubes e academias com mais atletas em atividade, foi garantida a presença de atletas de todas as armas e gêneros, incluindo da modalidade paralímpica.

Ao fim da discussão, as palavras do presidente da CBE no Facebook foram “*Ontem foi um dia histórico para a esgrima brasileira. O estatuto de nossa entidade foi reformado, atingindo um altíssimo grau de evolução, modernidade e maturidade. A democracia imperou, a representatividade foi enormemente ampliada e a governança foi a tônica. A Assembleia Geral da CBE está de parabéns uma vez que as Federações, os Clubes e os atletas passaram a ter voz e voto com equidade e equilíbrio. Além disso, a meritocracia foi privilegiada sem que o sistema nacional do desporto fosse desprezado. Enfim, saímos todos vencedores, pois o consenso pautou a reforma estatutária...*”.

Sabia que essas palavras não eram sinceras, ainda assim baixei a guarda. Entendi que minha função estava cumprida: os atletas agora tinham grande poder de voto e todo e qualquer dirigente deveria considerar seriamente a opinião destes.

Me enganei. Fui ingênuo. Com 28 anos não tive toda a rodagem política para entender o que estava acontecendo. Cerca de seis meses após aprovação do novo estatuto, houve eleição de novo membro da assembleia geral da CBE. E nem um mês após essa eleição – isto mesmo, um mês – iniciou-se a discussão sobre um novo

colégio eleitoral. Claramente “o consenso” havia sido um artifício e a “equidade e equilíbrio” parecia ser um problema para a cartolagem, e não uma virtude.

Com o novo membro da Assembleia Geral, a CBE conseguiu os votos necessários para retroceder todos os avanços alcançados um ano antes. Atletas e a Federação Paulista se opuseram as mudanças propostas, no entanto. os quatro votos restantes foram suficientes para jogar fora os avanços exaustivamente discutidos, fruto de enquetes com centenas de atletas e horas de discussão.

Em dezembro passado, antes de sequer ser realizada uma eleição com o novo colégio eleitoral foi aprovado novo estatuto da CBE. É um texto feito às pressas, que simplesmente destituiu da atual comissão de atletas o direito de votar nas próximas eleições, retirou a garantia de representantes de todas as armas e gêneros, extinguiu a garantia de representantes da esgrima paralímpica e permitirá que clubes e academias que têm menos de 5 atletas em atividade tenham mesmo poder de voto de clubes com centenas de atletas.

E para que tudo isso? Para garantir a reeleição da atual gestão, não por seus méritos e aprovação junto aos atletas, clubes e federações, mas pela continuidade de conchavos e trocas de favores. Em breve teremos novas eleições e, na minha opinião, perdemos a chance de mudar a esgrima. A artimanha de alteração do estatuto da CBE afastou o colégio eleitoral representativo e forte, voltando ao sistema que conheço há mais de 20 anos de troca de favores e distribuição de cargos para eleição de dirigentes.

Merecíamos mais. Merecíamos decidir, atletas, clubes e federações, com “equidade e equilíbrio”, nas palavras do Presidente da CBE, o futuro da esgrima brasileira. Mas não iremos. Duvido que haja alternância de

poder e ficaremos na era Machado por mais 4 anos, como tivemos a era Cramer. Com roupagem diferente, problemas novos, mas com o mesmo sistema de troca de favores.

Ora, se o trabalho fosse bem feito, porque seria necessária a alteração do colégio eleitoral para eleição? O medo de perder o poder não pode ser maior que a vontade de representar o maior número de pessoas possíveis no nosso universo – já pequeno – da esgrima.

Haverá novas chances que nos permitirão retomar o avanço alcançado - e depois retirado – em 2018. E espero sinceramente que esse relato ajude quem estiver na posição de ser o vetor dessas mudanças no futuro, continuo tendo a certeza de que a união dos atletas é mais forte que qualquer conchavo. Afinal, a esgrima só existe enquanto existirmos.

Muito obrigado Lafaiete pelo espaço. Iniciativas como esta são ferramenta essencial para que nosso esporte caminhe na direção certa. Quem quiser conversar comigo sobre a experiência que tive na comissão de atletas, será um prazer!

Pierre Souza



RICARDO FERRAZZI JR – TÉCNICO ENTREVISTADO

Um dos jovens técnicos promissores e em ascensão na Esgrima Brasileira, veio de uma geração de esgrimistas/floretistas gaúchos, que tiveram muitas conquistas.

Um cara boa praça, gente boa.

Acredito, que ainda ouviremos falar muito dele nos anos que virão.

L Papaiano



WBF - Quem é Ricardo Ferrazzi Jr.?

Ferrazzi - Ricardo Ferrazzi Junior, 33, Club Athletico Paulistano, Formado em Mestre D'Armas pela Escola de Educação Física do Exército em 2009.

WBF - Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Ferrazzi - Minha mãe sempre se preocupou em me colocar em algum esporte. Em 1996 o Mestre Alexandre Teixeira fez uma demonstração de esgrima no colégio que minha mãe trabalhava. Depois disso ela me levou para conhecer e por la fiquei!

WBF - Quando vc percebeu a sua vocação para ser técnica?

Ferrazzi - Acho que ainda estou descobrindo hehehe
No momento que entrei no Paulistano foi que eu realmente me apaixonei em ser técnico.

WBF – Qual é a principal obrigação de um técnico antes até de ensinar o esporte?

Ferrazzi - Respeito e disciplina.

WBF - O que a Esgrima agregou e o que sua carreira como técnico está agregando em sua vida?

Ferrazzi - A esgrima me agregou tudo! Desde caráter e educação até minha noiva!

Viagem para muitos lugares fora e dentro do Brasil que se não fosse a esgrima nunca teria conhecido. Realização pessoal e profissional!



WBF – Existe rotina para um técnico de esgrima?

Ferrazzi - Claro! Elaboração de aulas tanto para iniciantes quanto para alto rendimento exige muito estudo e se manter o tempo inteiro atualizado com as mudanças na esgrima pelo mundo. Não é somente dar aula!

WBF – Vc gosta de usar música em suas intruções e aulas? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Ferrazzi - Em alguns momentos sim. Como em dias que os atletas apenas jogam entre si, colocamos musica para descontrair um pouco mais.

Fizemos uma playlist em que os próprios atletas adicionaram as músicas.

WBF – Vc tem um ou uma técnica, que vc admira?

Ferrazzi - Admiro todos os técnicos que vivem de esgrima no Brasil!

Em quem me espelho para melhorar a esgrima dos meus atletas são Fabio Galli (mestre italiano de florete), Daniel Levavasseur (mestre francês de espada) e Christian Bauer (técnico russo de sabre).

WBF – Qual o melhor sentimento que a sua profissão te traz?

Ferrazzi - Ver tudo aquilo que você ensina ser reproduzido pelos seus alunos.

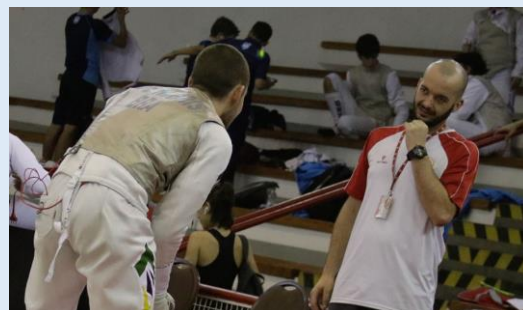
WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc lida com os fãs/pais fanáticos?

Ferrazzi - Poucas vezes temos que impor alguns limites mas na maioria eles ajudam e muito.



WBF – De acordo com a pergunta 13 a paixão exacerbada do pai ou da mãe como fã do filho, faz bem ou faz mal, para o atleta?

Ferrazzi - Tanto bem quanto mal. O incentivo ao esporte tem que vir de casa também, isso essencial! Mas muitas vezes os pais colocam muita expectativa nos filhos e acabam fazendo muito pressão cobrando demais deles. Isso faz com que muitos abandonem o esporte.



WBF – Sabemos, que toda a profissão ligada ao magistério, tal como a técnico em nosso país, é muito dura e com poucas recompensas do lado financeiro, mas ela te traz outro tipo de satisfação?

Ferrazzi - Como eu disse antes, ver tudo aquilo que você acredita e que você tenta ensinar ser absorvido pelos seus alunos é sensacional! Ver que as metas e objetivos que eles traçam, tanto para a vida quanto no esporte, são alcançadas é a melhor das sensações!

WBF – Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta e o técnico, mas e a derrota, como vc trabalha a cabeça do atleta que se frustra com ele mesmo? E vc como fica, como trabalha tais sentimentos?

Ferrazzi - Acho que todos os técnicos têm um pouco de psicólogo. É difícil manter a cabeça centrada daquele que sempre ganha e é difícil recuperar a cabeça daquele que sofre as com derrotas.

Perder faz parte da vida e infelizmente iremos perder muito mais do que ganhar, tem que saber administrar.

Aprendemos mais com as derrotas do que com as vitórias.

WBF – Qual é a sua comida preferida?

Ferrazzi - Churrasco!!!!

WBF – Como vc vê o futuro da esgrima no Brasil?

Ferrazzi - Nos últimos anos o número de locais com prática de esgrima cresceu bastante, mas ainda estamos longe de sermos populares.

Em São Paulo temos diversas academias voltadas apenas para a prática de esgrima e três projetos sociais, um em Paraisópolis, um na República outro no Centro Esportivo Peleção. Precisamos desmistificar que a esgrima é um esporte de elite.

Estamos no caminho!

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo? Vc incentiva seus atletas neste sentido?

Ferrazzi - É fundamental! Se faltarem com os estudos faltam com a esgrima. Precisamos muito da mente para jogar e nem um esporte é para sempre, por mais profissional que seja. Estudar é o mais importante!!!

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima como técnico?

Ferrazzi - Nossa... muitos! Uma vez para descontrair a criançada numa competição infantil, me juntei com 3 alunas de 9 e 10 anos, peguei a tiara de uma delas e comecei a imitar elas dançando balé. Uma das mães filmou e obviamente meu chefe colocou no vídeo de final de ano da sala!! hehehe

WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima como técnico?

Ferrazzi - A minha primeira convocação para ser um dos técnicos da equipe brasileira em um evento internacional!

WBF – Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima como técnica?

Ferrazzi - Pode parecer estranho, mas não tive momentos ruins. Fico triste com a decepção dos meus alunos, claro, mas aprendo e tento ensinar com eles.

WBF – Vc já pensou em abandonar a carreira? Se sim o que te fez mudar de idéia?

Ferrazzi - Quando atleta tive alguns momentos em que pensei em largar. Como técnico isso nunca me ocorreu!



WBF – Vc acha que ser técnica esgrima traz coisas, que vc usa no seu cotidiano?

Ferrazzi - Sim. Organização, sistematização, determinação e disciplina são coisas que trago do meu tempo de atleta e da minha carreira como técnico para a vida.

WBF – Vc aprende com seus atletas? Fale sobre algo que vc aprendeu?

Ferrazzi - Sempre! Aprendi que todos precisam de um tempo sozinho. Uma vez um aluno iniciante, que na época tinha 11 anos, perdeu uma eliminatória e foi eliminado da competição. Ao terminar o combate fui consolar ele e dizer que apesar da derrota tinha sido um bom jogo e que ele não precisava chorar, ele me disse “eu sei, vou continuar tentando, mas é impossível não ficar triste! Podemos conversar depois?”. Só o

que fiz foi ficar quieto naquele momento.

WBF – O que vc diria para aqueles que já descobriram sua vocação para serem técnicos e tem dúvidas em seguir este caminho?

Ferrazzi - Acreditem!!! Como tudo na vida não é fácil temos que batalhar para dar certo. Cada sacrifício, cada suor e toda dedicação é recompensada!!!

Ricardo Ferrazzi Jr



PAULO MORAIS – FLORETISTA ENTREVISTADO

WBF – Quem é Paulo Morais?

Morais - Meu nome é Paulo Morais, 16 anos, Esporte Clube Pinheiros e meu técnico é o Roberto Lazzarini.

WBF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Morais - Descobri a esgrima quando era pequeno. Ficava assistindo os mais velhos jogarem e fiava encantado. Tive acesso ao esporte devido ao fato que o mesmo está em uma localização de fácil acesso no meu clube.

WBF – Como e onde vc começou na esgrima?

Morais - Comecei com o esporte no próprio ECP, com o mestre recentemente falecido Gennady. Na época tinha 11 anos e me

lembro muito empolgado no meu primeiro dia. Nesse dia conheci pessoas que considero muito importantes para mim atualmente, criando assim uma família da esgrima.

WBF – Fale um pouco de suas conquistas com a esgrima?

Morais - No começo, mesmo não ganhando muita coisa (no máximo uma medalha de bronze no Paulista), continuava evoluindo com ajuda da minha paixão pela “coisa”. Foi quando eu estava na minha transição para pré-cadete que comecei a perceber grande mudança em meus resultados, assim, passando a treinar mais forte e conseguir medalhas nacionais. Atualmente, graças a Deus, meu esforço e todo o suporte recebido já carrego um número

considerável de medalhas (mas nunca satisfeito).

WBF – O que a Esgrima agregou e está agregando em sua vida?

Morais - A esgrima foi capaz de me tornar uma pessoa diferente, mais disciplinada, saudável, madura, e acima de tudo resiliente. Além disso, como dito anteriormente, pela esgrima, criei uma família, pessoas com que sei que posso contar e viver momentos felizes junto deles. Atualmente, a esgrima tem me proporcionando uma ótima abertura para conhecer novas lugares, pessoas, superar dificuldades e evoluir como pessoa.



WBF – Fale da sua preparação?

Morais - Normalmente, treino todos os dias cerca de 3 a 4 horas por dia. Além do treino de esgrima também treino preparação com o meu preparador físico Leo Loffreda. Relacionado a alimentação, sigo uma dieta feita pela minha nutricionista, mas não encaro isso como um grande desafio pois sempre fui de me alimentar corretamente.

WBF – Vc ouve música nos treinos e nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Morais - Ouço música diariamente (rap, eletrônica) mas na hora de competição não gosto de ouvi-las porque acho que tiram meu foco

(pode ser um pouco de superstição mas prefiro não ouvir).

WBF – Quem é seu maior ídolo no esporte?

Morais - reio que meus maiores ídolos são Nick Itikin (USA), Race Imboden (USA) e Kirill Borodachev (RUS)

WBF – Qual o melhor sentimento que seu ídolo te inspira?

Morais - Muita garra e vontade de vencer.

WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc e seus pais lidam com este sentimento? Ele é positivo?

Morais - Sim, muito positivo. Me só algumas vezes passando por alguns momentos difíceis, sou grato por tudo que eles fazem por mim.



WBF – Quem são os maiores apoiadores da sua carreira esportiva, vc tem patrocinadores?

Morais - Creio que meus maiores apoiadores são meus pais e família que eu tanto amo e sou patrocinado pela Espacolaser. Para mim, a derrota, mesmo sendo difícil de lidar no primeiro momento, gera muito aprendizado e crescimento como atleta. Posso ficar irritado mas pode ter certeza, que essa derrota me ajudou a me fortalecer.

WBF – Vc tem um adversário com quem vc gosta mto de jogar, independente da vitória ou derrota, quando termina o combate a alegria da vitória, ou o sentimento de derrota é tomado pelo seguinte pensamento: Nossa como joguei bem, como foi bom jogar este combate, que pena que acabou? Vc fica com gosto de quero mais.

Morais - Posso diversos oponentes que jogam muito bem, mas não me lembro de ter esta sensação.



WBF – Qual é a sua comida preferida?

Morais - Minha comida preferida e comida japonesa, especialmente sushi.

WBF – O que vc pensa em fazer no futuro com relação aos estudos e profissão?

Morais - Pretendo seguir fortemente com a esgrima e, com ela conseguir estudar em uma boa faculdade nos Estado Unidos onde já treino e participo de provas do circuito americano.

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo?

Morais - Creio que e muito importante conciliar os dois pois, na minha situação um carrega o

outro. Se não tenho boas notas fica muito mais difícil viajar para competir ou se não me dedico nos treinos não sou capaz de trazer bons resultados para o pais ou mesmo para a escola que me apoia.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima?

Morais - Todas as viagens que fiz com a esgrima foram muito engraçadas e me proporcionaram momentos memoráveis. Adoro viajar e, além de competir, me divertir com meus amigos.

WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima?

Morais - Creio que um momento inesquecível aconteceu este ano na Maratona de Florete em Paris onde consegui 5o lugar entre mais de 300 atletas. Isso marca grande evolução e resultado de trabalho duro, assim me motivando para continuar me fortalecendo cada vez mais.



WBF – Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima?

Morais - Ja vivi muitos. Momentos ruins na esgrima, mas nunca pensei em desistir. Minha mae sempre me ensinou a ser resiliente, e assim eu fiz (e faço).

WBF – Vc acha que a esgrima traz coisas, que vc usa ou irá usar na sua vida? Qual a maior lição, que vc aprendeu com seu técnico?

Morais - Aprendi a não desistir, observar situações e melhorar com os meus erros. Sou grato ao Lazza por todos os seus ensinamentos, assim me tornando mais forte.



WBF – O que vc diria para os novos atletas, que estão começando no esporte hoje?

Morais - Para todos vocês que começaram agora, saibam que não será fácil e terão que ralar para chegar cada vez mais longe. Não desistam e sejam resilientes, o resultado vira com o esforço.

Paulo Moraes



Créditos – Devin Manky

ENTREVISTA ATLETA SABRE FEMININO – KARINA TROIS



WBF – Quem é Karina Trois?

K.Trois - Karina Zettermann Trois de Avila, Karina Trois, 22 anos, Club Athletico Paulistano, Régis Trois e Ricardo Ferrazzi

WBF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

K.Trois - Desde que eu estava na barriga da minha mãe eu já ia pras competições porque meu pai é do mundo da esgrima. Então conhecer a esgrima foi desde sempre, mas minha primeira aula

propriamente dita foi em 2005, no começo do ano, quando eu tinha 7 anos. Não sei como me interessei pelo esporte, mas eu sempre amei. Era uma diversão enorme ir pros treinos e, depois de um tempo, pras competições também.

WBF – Como e onde vc começou na esgrima?

K.Trois - Comecei em 2005 porque meu pai me levou pra minha primeira aula no CAP mesmo.

WBF – Fale um pouco de suas conquistas com a esgrima?

K.Trois - Sou campeã da primeira edição dos Jogos Sul-Americanos da Juventude, campeã Sul-Americana adulta do ano passado, campeã brasileira adulta de 2018 e vice-campeã brasileira tanto em 2017, quanto em 2019.

WBF – O que a Esgrima agregou e está agregando em sua vida?

K.Trois - Acredito que a esgrima tenha desde pequena me agregado ter o espírito de força, de nunca desistir facilmente das coisas, de não aceitar a derrota tão fácil. Acho também que desde a minha infância eu precisava me organizar quanto aos estudos e treinos, então já tive que abrir mão de algumas coisas que eu achava legal por competição, treino e viagem. Eu nem lembro de não ter tanta coisa pra fazer no dia, o que faz com que eu tenha que saber lidar com o tempo que tenho pra fazer todas as minhas coisas: estudos, trabalhos, treinos etc.

WBF – Fale da sua preparação?

K.Trois - Antes da quarentena:

Acordava todos os dias da semana as 6h, aula das 7h30 às 10:55 ou 11:45 (dependendo do dia acaba mais cedo ou mais tarde). Voltava pra casa, almoçava, fazia algum trabalho/estudo e ia pro clube. Se tinha preparo, começava às 15:30, se não tinha preparo, tinha preventivo de lesão as 17:30. O preparo físico na academia era mais ou menos 1h (dependendo do treino que eu fazia eu ficava mais ou menos tempo) 2 vezes na semana e o preventivo de lesão com o fisioterapeuta era de 1h. Depois disso tinha mais duas horas de treino na sala, 5 vezes na semana. Voltava pra casa, jantava, tomava banho e ia dormir.

Depois da quarentena:

Acordo todos os dias as 7:20 pra começar a aula online às 7:30: os horários das aulas continuam os mesmos

de antes, mas agora são pela plataforma do Mackenzie. Depois desço no térreo do meu prédio e faço 1h de preparo físico passado pelos treinadores. Aí subo, tomo banho, almoço e fico o resto do dia livre pra poder fazer algum trabalho. estudar pra alguma matéria ou até não fazer nada.

Alimentação continua a mesma de antes da quarentena. Tento sempre me manter numa rotina saudável, principalmente agora que diminui minha carga de treino.



WBF – Vc ouve música nos treinos e nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

K.Trois - Durante os treinos é muito raro eu escutar música, normalmente eu uso só caso seja escola de passos. Nas competições eu até escuto, mas não é algo que eu sinto necessidade, então acabo escutando qualquer coisa. As vezes rap, reggeaton, eletrônica ou qualquer música que esteja na minha Playlist.

WBF – Quem é seu maior ídolo no esporte?

K.Trois - Mariel Zagunis.

WBF – Qual o melhor sentimento que seu ídolo te inspira?

K.Trois - Força. Ela é uma mulher incrível, com milhares de títulos internacionais e sempre passa a força que tem quando vai competir.

WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc e seus pais lidam com este sentimento? Ele é positivo?

K.Trois - Kkkkkkkkkkkk acho que não preciso nem ficar muito tempo aqui. Meu pai é meu técnico, então claramente ele me apoia 100% em tudo que eu faço. E pra minha mãe não tem nem palavras pra definir o que ela sempre apoiou. Tudo que eles podem fazer pra apoiar tanto a mim, quanto a minha irmã Renata, eles fazem. Ninguém sabe e nem vai saber todo o esforço que eles já fizeram pra que a gente conseguisse fazer tudo que queríamos e precisávamos pra melhorar dentro da esgrima. Não só eles, minha família toda (avós, tios etc.). Minha família toda sempre me apoiou e sempre vai apoiar em qualquer esporte que seja. Então com certeza é algo positivo pra mim.



WBF – Quem são os maiores apoiadores da sua carreira esportiva, vc tem patrocinadores?

K.Trois - Minha família em geral (pais, avós, tios etc.), meu clube (CAP) e a CBE (principalmente agora que vou participar do Pré-Olímpico). Atualmente, tenho um patrocínio em andamento, mas com essa história da quarentena deu uma desacelerada no processo.



WBF – Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta, mas e a derrota, o que ela te traz? Que sentimento ela te inspira? Te traz algum aprendizado?

K.Trois - A derrota me traz o sentimento de querer matar tudo e todos na próxima competição. Me inspira raiva, mas uma raiva que me move a voltar a treinar pra arregaçar na próxima competição. Acho que toda derrota é um aprendizado sim, mas só se você realmente vai atrás do que deu errado pra tentar mudar pras próximas competições.

WBF – Vc tem um adversário com quem vc gosta mto de jogar, independente da vitória ou derrota, quando termina o combate a alegria da vitória, ou o sentimento de derrota é tomado pelo seguinte pensamento: Nossa como joguei bem, como foi bom jogar este combate, que pena que acabou? Vc fica com gosto de quero mais.

K.Trois - Acho que em competições nacionais eu gosto muito de jogar, mas nunca de perder kkkkkkk. Nas competições internacionais é mais fácil eu sentir que joguei muito bem e ficar feliz independentemente da vitória ou derrota, mas ai não existe uma pessoa específica.

WBF – Qual é a sua comida preferida?

K.Trois - Hambúrguer.

WBF – O que vc pensa em fazer no futuro com relação aos estudos e profissão?

K.Trois - Em algum momento eu vou ter que acabar escolhendo e com certeza vou escolher a profissão, porque é o que vai realmente me sustentar né, não tem o que fazer. No Brasil é isso que acontece, é muito difícil conseguir sobreviver do esporte. Mas enquanto dá pra levar os dois eu levo. Atualmente e num futuro próximo eu não me vejo parando a esgrima.

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo?

K.Trois - É o mais importante.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima?

K.Trois - Quando fizemos uma guerra de água no quarto dos meninos em Cancun.



WBF – Agora na parte pessoal, se Romeu não escalar o Balcão a Julieta manda ele passear?

K.Trois - Kkkkkkkkkkkk mando.

WBF – Sabemos que seu pai é um árbitro internacionalmente conhecido. Ele já deu Cartão Vermelho para o Romeu? Já ameaçou dar um Cartão Preto?

K.Trois - Romeu é um fofo, papaizinho nunca daria um cartão pra ele.

WBF – Voltando a falar do Romeu vc e ele conheceram Shakespeare pessoalmente, ou a história de vcs foi uma fofoca lançada por ele?

K.Trois - Kkkkkkk acho que foi uma fofoca.



WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima?

K.Trois - Quando eu ganhei de uma francesa em uma Copa do Mundo e ela caiu no chão fazendo show.

WBF – Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima?

K.Trois - Todas as vezes que eu me machuco eu fico bem irritada. É um sentimento ruim no sentido que eu treino, treino, treino, me machuco e não posso treinar. Uma impossibilidade que muitas vezes me privam de treinar, mesmo sendo importantíssimo em algumas épocas (por exemplo, treinando pro Pré-Olímpico eu machuquei meu joelho e fiquei duas semanas só fazendo fisio).

WBF – Vc já pensou em abandonar o esporte? Se sim o que te fez mudar de ideia?

K.Trois - Abandonar 100% não, mas com certeza ter férias de um bom tempo pra me recuperar mentalmente do cansaço.

WBF – Vc acha que a esgrima traz coisas que vc usa ou irá usar na sua vida?

K.Trois - Com certeza, como eu disse numa das primeiras perguntas, a esgrima, dentre muitas coisas que fez pra mim, me deixou super organizada quanto

ao tempo pra fazer milhares de coisas durante o dia. Além de me tornar uma pessoa competitiva (espero que no bom sentido kkkkkk).

WBF - Qual a maior lição, que vc aprendeu com seu técnico?

K.Trois - Puts, muito difícil nomear uma coisa. Como meu pai é meu técnico, muito do que eu sou hoje é o que ele me ensinou. Acho que uma delas pode ser nunca entrar em pista com o jogo perdido. Pode ser a campeã olímpica ou uma pessoa que começou ontem na esgrima, preciso dar meu melhor de qualquer jeito.

WBF – O que vc diria para os novos atletas, que estão começando no esporte hoje?

K.Trois - Não é fácil, nem sempre é legal, mas as histórias, experiências e amizades que ficam são o que importa.

Então continuem 😊

Karina F. Trois



PROJETO ESGRIMA PARA TODOS POR SEU IDEALIZADOR

DIEGO DOURADO

O ***DOURADO*** não está só no nome, mas também nas realizações deste, que julgo um dos maiores impulsionadores e propagadores da Esgrima Nacional.

Um cara boa praça, gente boa.

Dá para ver nos resultados de seu projeto e nos dos seus atletas, que a idéia que teve em meados de 2011, floresceu e trouxe bons frutos.

Não podíamos deixar de ouvir essa história de sucesso, na versão de seu grande idealizador.

L Papaiano



Fim de 2011, quando decidi me mudar da cidade onde nasci e sempre vivi, São Paulo, para me aventurar pelo interior do estado, especificamente em Lins. Após alguns anos de experiência com a Esgrima na capital paulista, ajudando a fundar a Life Quality Esgrima, a decisão de vir para o interior foi ainda mais fortalecida após conversas iniciais com as autoridades da cidade, expondo o desejo de trazer a modalidade para cá, algo que seria ousado, por se tratar de um esporte não convencional em uma região que nunca teve contato com espadas, sabres ou floretes.

E em fevereiro de 2012 nasceu o Projeto Esgrima Para Todos, tal nome se deu mais por uma questão geográfica, do que financeira, pois a ideia do "Esgrima Para Todos" era mostrar que um novo esporte chegava em uma região que nunca viu a modalidade. E o começo não foi fácil, pois todas as promessas de apoios e possível implantação da modalidade, feita pelos secretários de esportes da época, não aconteceram e o caminho para tornar a esgrima conhecida na região, ficava cada vez mais difícil.

Inúmeras reuniões, projetos apresentados, oficinas gratuitas, palestras, desfiles, apresentações de esgrima, nada disso estava tendo efeito para que um trabalho de fato, começasse. Mas se existem duas palavras que definem o início deste trabalho são: insistência e persistência. Até que no fim de 2013, quase 2 anos após a criação do projeto, a primeira parceria foi firmada, podendo assim oferecer aulas de Esgrima para crianças.



Com o passar do tempo, cada vez mais crianças apareciam para praticar esse fascinante esporte e foi em outubro de 2014, que tivemos nosso primeiro grande momento: O Campeonato Brasileiro Infantil de Esgrima em Curitiba. Onze guerreirinhos foram até a capital paranaense, não

somente para estrear em competições oficiais, mas levar o nome da cidade e do projeto e obter um resultado que vai além do resultado competitivo. Quatro medalhas conquistadas, 3 bronzes e o grande feito de ter uma Campeã Brasileira de Esgrima, fez com que o Projeto Esgrima Para Todos tivesse uma projeção imensa em nossa região, muito pelo grande feito do Lucas, do Renan e da Sophia que conquistaram o bronze, mas principalmente pelo ouro da Letícia, que nos permitiu dizer aos quatro ventos aqui na região: temos uma campeã brasileira.



Era o que precisávamos para crescer, com reportagens, entrevistas, matérias, a divulgação do Projeto Esgrima Para Todos foi muito grande, e através de um único mantenedor escolar, chegou a mais quatro cidades: Promissão, Bauru, Birigui e São José do Rio Preto, que juntos a Lins, ficaram por muito tempo como as cidades onde o Projeto Esgrima Para Todos estava, com o aumento a cada dia de alunos praticantes da modalidade.

Esse crescimento em quantidade, também nos proporcionou uma evolução em qualidade, pois cada vez mais conquistávamos resultados nas categorias infantis, com títulos paulistas, brasileiros, sul-americanos e 2 pratas em Pan-Americano que foram nossa grande conquista da época e de vez em quando algumas conquistas em categorias Pré-Cadete e Cadete, mostrando a evolução da equipe em relação a atletas mais velhos.

As competições internacionais também começaram a aparecer, ao todo são 3 participações em Panamericanos, com a conquista de um total de 5 medalhas (1 ouro, 2 pratas e 2 bronzes) e 5 participações em Sulamericanos, com 11 medalhas conquistadas (4 ouros e 7 bronzes). Inclusive este é um dos grandes feitos do Projeto Esgrima Para Todos, a conquista de 4 títulos seguidos em Campeonatos Sulamericanos Infantis, com a atleta Maria Paro.



Isso, cada vez mais, reforçava a nossa ideia de que da quantidade extrairíamos a qualidade e foi um

terceiro lugar no quadro geral de medalhas, jogando apenas uma arma, em um Campeonato Brasileiro Infantil, em 2018, que nos fez acreditar que estávamos cada vez mais no caminho certo, de um trabalho a longo prazo. E neste ano de 2018, um ano muito especial, que iniciamos os nossos trabalhos sociais (sim, nossa equipe não é uma equipe oriunda de trabalhos sociais, apesar do nome). Esses trabalhos são em parceria com a prefeitura de Lins e também através de uma outra iniciativa, da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte do Governo do estado de São Paulo, que vale ressaltar, somos o único projeto de Esgrima que recebe incentivos dessa concorrida lei no estado.



Com o crescimento cada vez mais dos trabalhos em parcerias privadas com escolas particulares, clubes e academias e também dos projetos sociais, em 2019 chegamos a incrível marca de 9 cidade atendidas: Lins, Promissão, Guaiçara, Cafelândia, Bauru, Birigui, Araçatuba e São José do Rio Preto no estado de São Paulo e Três Lagoas no Mato Grosso do Sul, totalizando mais de 500 alunos. Um feito histórico para nós.

E é neste caminho que estamos seguindo, com a ideia de oferecer realmente a "esgrima para todos" e continuar este trabalho maravilhoso, que nasceu em 2012 e espero que dure por muito, mas muito tempo.

Diego Dourado



Esporte e Empresa no Brasil

Por Alberto Murray Neto, advogado, foi Árbitro da Corte Internacional do Esporte (CAS), na Suíça e presidente do Conselho de Ética do Comitê Olímpico do Brasil (2.018/2.020).

Este é um tema sempre atual, mas para o qual, antes de abordarmos o assunto, precisamos voltar à nossa origem, quando o esporte ainda era incipiente em nosso país, há cerca de um século e cujas causas ainda repercutem.

Naquela época, fazer esporte na visão dos homens públicos e mesmo na sociedade em geral, era para desocupados, sendo os atletas muito mal vistos. Esse pensamento prevaleceu por décadas e implicou negativamente o desenvolvimento esportivo do Brasil, com reverberações até nossos dias.

A sobrevivência do esporte foi mantida pela abnegação de pessoas que, apesar de todos os entraves e enfrentando todas as dificuldades, compreendiam o seu valor, como fator importante para a juventude e vida de uma nação. Essas pessoas organizaram os clubes, formaram entidades e, dentro de suas possibilidades, organizaram uma estrutura esportiva para o Brasil. Ainda assim, os atletas de renome que surgiram naquele período não foram fruto de planejamento, mas, sobretudo, de suas qualidades naturais.

Os meios que eram obtidos para as nossas representações em campeonatos sul americanos, mundiais e Jogos Olímpicos o eram com muito sacrifício por intermédio de alguns políticos influentes que enxergavam os benefícios do esporte, ou mesmo por pessoas da sociedade que queriam prestar sua colaboração.

E, assim, chegamos aos dias de hoje, tendo as pessoas públicas, de um modo geral, a ideia falsa sobre o esporte, não lhe dando a relevância, mesmo nas áreas de educação e saúde, que merece. Isso ocorre justamente porque durante a juventude, essas pessoas não tiveram uma formação esportiva adequada.

Ainda assim, em anos mais recentes, alongam-se mais os horizontes do esporte. A partir de 1.963, o esporte tomou nova dimensão, tendo mais apoio material dos governos. Naquele período, criou-se o concurso de prognósticos esportivos (loteria esportiva), de onde o governo passou a dar mais apoio às Confederações desportivas nacionais.

Esse cenário fez com que o desenvolvimento do desporto nacional tivesse um significativo atraso, de décadas, em comparação com outras nações.

A partir de 1.980, algumas empresas começaram a se preocupar com o esporte, por verem que ele lhes poderia trazer algum retorno às suas atividades, pois seria a propaganda mais efetiva que se poderia ter, com o menor gasto. As empresas, naquela época, entretanto, cometeram, a meu ver, um grave engano, querendo começar pelo fim. A base de formação de novos atletas, no Brasil, é o clube, o qual já está debilitado em face da situação econômica e, com extremo esforço, tem mantido seus departamentos esportivos.

As empresas, ao invés de investirem de início nos clubes, se quisessem auxiliar o esporte, fizeram o contrário. Organizaram seus próprios “clubes”, tirando daqueles que já existiam seus melhores atletas, lá formados. Claro que havia boas exceções.

O time de vôlei da Pirelli, nos anos oitenta é um bom exemplo. A Pirelli, enquanto empresa, já vinha há bastante tempo incentivando o esporte, formando seus próprios atletas e disputando torneios das Federações e Confederações em várias modalidades.

A melhor maneira de a empresa ajudar o esporte é unir-se aos clubes esportivos já existentes, ou às entidades que compõem o sistema desportivo nacional. Ou,

então, formar seus próprios atletas, desde a base até o alto rendimento. Ao desfalar os clubes esportivos já existentes, as empresas estariam despindo um santo para vestir outro.

Há exemplos em outras nações, nos Estados Unidos e no Japão, principalmente, aonde há clubes de empresas formados por elas mesmas e que se tornaram um grande potencial, representando o próprio país em grandes torneios, sem tirar atletas das universidades e clubes.

As empresas são a força viva do país e devem suprir lacunas existentes em várias áreas, aonde o Estado deixa de fazê-lo. O esporte integralmente financiado pelo Estado seria a sua estagnação, o que em uma democracia não é compreensível.

Se, por um lado, o apoio da empresa ao esporte é altamente benéfico e devemos ser favoráveis a isso, por outro, devemos ter muito cuidado com a formação do jovem, porque, atualmente, dado o crescente interesse pelo esporte, há uma grande atração material por ele. Há jovens que procuram o esporte, não pelo interesse de que seja ele uma questão de saúde e educação, mas exclusivamente pelos bens materiais que ele pode trazer. Essas duas vertentes não podem caminhar dissociadas.

O esporte tem como finalidade, além de outras, tornar o atleta uma pessoa útil à sociedade. A sua vida com atleta é curta e, se ele não está preparado, se não cuida paralelamente de sua educação, formação profissional, ao final de sua vida atlética, enfrentará enormes dificuldades de sobrevivência. Nesse caso, o esporte estaria, justamente, caminhando no sentido oposto ao que se espera. A grande maioria dos atletas profissionais, ao final de suas carreiras, não adquire fundos suficientes para viver os restos de suas longas vidas sem a necessidade de um novo trabalho.

Quando este artigo se refere à empresa no esporte, trata, obviamente, dos “esportes olímpicos” que, anteriormente, eram chamados de “amadores”. Mesmo com a profissionalização integral do esporte, admitida pelo Comitê Olímpico Internacional desde a década de oitenta do século passado, ainda assim, no Brasil, esses princípios permanecem válidos, mesmo que em escala um pouco menor. Claro que, em nosso país, muito antes, o futebol tornou-se uma arte própria, seguiu sua trajetória vitoriosa e tem características distintas.

Atualmente, já é bem maior o interesse das empresas pelo

esporte e não restam dúvidas que seu apoio tem dados grandes resultados. Ainda assim, há esportes menos privilegiados, os quais as empresas entendem não darem retorno suficiente de mídia e pelos quais também se há de cuidar. Não há esporte maior versus menor. Há, sempre, esporte.

Aproveitando-se desse surto de sucesso, há grupos que, vendo os bons resultados das empresas, interferem com avidéz sobre determinados atletas, organizando seus “circos” para apresentá-los à dinheiro, sem qualquer preocupação com o ser humano. Isso é prejudicial e representa um perigo. O atleta deve ser tratado com rigoroso respeito e nunca como objeto de pura arrecadação financeira por terceiros.

Na época da “guerra fria” havia os chamados “atletas de Estado”, do bloco soviético, em que os conceitos, até então bem delineados entre profissionalismo e amadorismo se confundiam. Essa competição injusta gerava distorções e fazia, na prática, com que atletas realmente amadores competissem com profissionais. Na década de oitenta do século vinte, os dirigentes do Comitê Olímpico Internacional promoveram uma grande alteração na Carta Olímpica,

determinando que nenhum atleta poderia sofrer desvantagem em relação a outro atleta, quer social ou economicamente e nem que sua saúde fosse afetada por causa do esporte. Na prática isso significou que todos os atletas poderiam receber, por meio das Federações Internacionais, Comitês Olímpicos Nacionais e Confederações Nacionais, ou mesmo diretamente, subsídios financeiros para sua manutenção, bolsas de estudos e demais vantagens, que até então não eram permitidas.

Com isto, com essa abertura, terminou a fase do amadorismo e deu-se início uma grandiosa indústria, da comercialização e necessidade da intervenção das empresas como a mola propulsora do esporte.

Assim, implantou-se, necessariamente, a interferência das empresas como meio necessário para o desenvolvimento do esporte. Acredito, nesse contexto, que o nosso esporte terá sempre muito a se beneficiar com esse apoio, tornando mais rápido o seu desenvolvimento.

Muito importante, ainda, que as empresas compreendam o papel do esporte no desenvolvimento de uma nação, como elemento

essencial de saúde, educação,
cultura e preservação ambiental.

Alberto Murray Neto



MATHEUS BECKER – Sabrista entrevistado pela WBF

WBF: Quem é Matheus Becker?

Becker: Matheus Küster Becker; BECKER, Matheus; 15 anos; Esporte Clube Pinheiros; Alkhas Lakerbai.

WBF: Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Becker: Desde pequeno sempre fui muito fã da saga Star Wars, e então eu adorava passar na frente da sala de esgrima do Pinheiros ver os atletas praticando e me enchendo de vontade para praticar esgrima.

WBF: Como e onde vc começou na esgrima?

Becker: Comecei em agosto de 2013 com o mestre Marcos Cardoso no Esporte Clube Pinheiros, já praticando sabre.

WBF: Fale um pouco de suas conquistas com a esgrima?

Becker: Medalhista pan-americano na categoria cadete individual e juvenil por equipes; 4 medalhas no campeonato sul-americano, ouro no infantil 13 anos, duas de prata no pré-cadete e um bronze no cadete; duas vezes vice-campeão brasileiro na

categoria cadete e campeão nacional cadete e pré-cadete, campeão por equipes no adulto e no juvenil.

WBF: O que a Esgrima agregou e está agregando em sua vida?

Becker: A esgrima me proporciona experiências únicas, e com elas acabo amadurecendo como esgrimista e como pessoa.

WBF: Fale da sua preparação?

Becker: Treino de segunda a sexta, entre 2 e 5 horas por dia. Minha alimentação é um pouco diversificada, sem me restringir muito no que comer, mas controlo bastante para ter uma dieta saudável.

WBF: Vc ouve música nos treinos e nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Becker: Eu sou bem chegado a escutar música nas competições, normalmente no aquecimento e entre as poules e as eliminatórias antes de entrar em pista. Escuto um pouco de tudo, depende de como estou no dia, porém normalmente escuto rock e rap.



WBF: Quem é seu maior ídolo no esporte?

Becker: Áaron Szilágy da Hungria.

WBF: Qual o melhor sentimento que seu ídolo te inspira?

Becker: A determinação e o foco dele dentro e fora das pistas.

WBF: Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc e seus pais lidam com este sentimento? Ele é positivo?

Becker: Lidamos muito bem com isso, já que para mim sempre é bom ver meus pais na torcida e também sou muito grato ao apoio deles.

WBF: Quem são os maiores apoiadores da sua carreira esportiva, vc tem patrocinadores? 14 – Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta, mas e a derrota, o que ela te traz? Que sentimento ela te inspira? Te traz algum aprendizado?

Becker: Meus maiores apoiadores atualmente são minha família, meu técnico e a minha escola, o Colégio Vértice. Atualmente faço parte da Bolsa Atleta.

WBF: Vc tem um adversário com quem vc gosta mto de jogar, independente da vitória ou derrota, quando termina o combate a alegria da vitória, ou o sentimento de derrota é tomado pelo seguinte pensamento: Nossa como joguei bem, como foi bom jogar este combate, que pena que acabou? Vc fica com gosto de quero mais.

Becker: A derrota sempre é importante para o aprendizado de qualquer atleta, sempre tento tirar ensinamentos delas, por mais que eu fique chateado, é muito importante tirar os proveitos delas, para eu evoluir como esgrimista e como pessoa.

Acho meio difícil dizer apenas um, mas acredito que são o Renato Saliba, o Fabio Salles, o Fernando Fachini e o Bruno Pekelman, pois sempre estamos jogando e sempre aprendendo muito, pensando muito no que fazer na próxima vez.

WBF: Qual é a sua comida preferida?

Becker: Gosto muito de massas no geral, principalmente gnocchi.

WBF: O que vc pensa em fazer no futuro com relação aos estudos e profissão?

Becker: Penso em estudar Engenharia Mecânica na faculdade, porém minha profissão ainda não sei ao certo o que quero exercer, porém meu maior interesse é em ser empreendedor.

WBF: É importante conciliar esgrima e estudo?

Becker: Sim! Muito importante! Sempre é muito importante conciliar a escola com a esgrima, de uma maneira equilibrada. E graças ao apoio da minha escola, o Vértice, em algumas horas importantes para o esporte consigo focar mais nele, e da mesma forma dou mais atenção aos estudos quando não tem nenhum evento muito importante da esgrima próximo. A educação é essencial para a formação de qualquer indivíduo.

WBF: Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima?



Becker: O acontecimento mais importante foi no campeonato Capitol Clash, em Washington DC. Eu e meus amigos, Filipe Lima e Gabriel Vasques, precisávamos atravessar uma rua para chegar no hotel onde estava ocorrendo o torneio. Porém estava muito frio e ventando bastante, o que fez um dos meus companheiros perderem o equilíbrio após uma tentativa falha nossa de atravessar tal rua.



WBF: Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima?

Becker: O momento mais inesquecível que vivi na esgrima foi no pan-americano de 2019. Enfrentei um canadense muito forte nas quartas de final, e ao ganhar dele me emocionei bastante por conquistar a medalha, e também pela torcida do pessoal do Brasil na competição, o que me motivou bastante. E logo depois do último toque dei um abraço no mestre Cardoso e no mestre Baldin que nunca esquecerei.

WBF: Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima?

Becker: Um momento ruim que passei na esgrima foi no quadro de 16 do na categoria cadete no campeonato pan-americano de 2020, jogando contra um americano, escorreguei numa tentativa de chamada para o vazio justamente no 14x14 depois de ter buscado 6 toques de diferença.

WBF: Vc já pensou em abandonar o esporte? Se sim o que te fez mudar de ideia?

Becker: Já pensei em abandonar o esporte quando eu era mais novo, pois eu era uma criança e estava ficando chateada com os resultados, porém quando fui convocado para o sul-americano de 2016 comecei a acreditar mais em mim mesmo, me mantendo na esgrima.

WBF: Vc acha que a esgrima traz coisas, que vc usa ou irá usar na sua vida? Qual a maior lição, que vc aprendeu com seu técnico?

Becker: Levarei inúmeras lições da esgrima sem duvida, e dentre os aprendizados que tive com o meu mestre, Alkhas Lakerbai, um deles é que nada é perfeito e não existe problema nisso.



WBF: O que vc diria para os novos atletas, que estão começando no esporte hoje?

Becker: De início eu diria aquele clichê de “Nunca desista...”, e também diria a elas

que a derrota é algo normal na sua formação, já que o campeão é aquele que consegue aprender com seus erros e assim, começar a acertar. Cada gota de suor algum dia será compensado. E uma coisa que um grande amigo meu que me inspiro bastante, Arthur Whitaker, sempre me dizia “Você

não deve nada a ninguém, você está aqui para se divertir, então se divirta”.

Matheus Becker



PROFISSÃO MÃE E PAI DE ATLETA – ENTREVISTA COM PATRÍCIA F.PLANA MÃE DA VALENTE MANUELA.

Não tem o que dizer da Patrícia e seu Marido, um dos casais mais 1000% que tem na esgrima brasileira e ainda por cima tem a sorte de ter a Valente Manuela como filha.

A pedido da Valente Manuela, a Patrícia passou até batom para responder nossas perguntas, pois de acordo dar uma entrevista é algo muito importante, de acordo com a Manuela.

Nos sentimos honrados pela participação desta família maravilhosa em nossa revista eletrônica.

Muito Obrigado aos Valentos Tapajós!!!!



L. Papaiano



WBF – Quem é Patricia? Fale um pouco sobre vc.

Patrícia - Eu sou Patricia F. Plana, que assim como os outros pais da esgrima praticamente substituiu a identidade para a Mãe da Tapajós quando a Manu entrou na esgrima em 2016. Conciliando trabalho, maternidade, família posso dizer que sou uma mulher dedicada a uma constante evolução.

WBF – Quando vc percebeu, que sua vida mudaria e vc teria de ir mais ao cardiologista por conta do seu filho ser um atleta de esgrima?

Patrícia - O cardiologista antecedeu a entrada oficial dela na esgrima, quando tudo ia pacificamente bem e ela decidiu que iria trocar o mundo cor de rosa do Ballet, Tutu e Sapatilhas por Esgrima, Colete Elétrico, Florete e

Espada, um mundo até então totalmente desconhecido para nós.

WBF – Qual é a principal obrigação de uma mãe/pai, na orientação e no acompanhamento de seu filho com relação ao seu comportamento para com os outros atletas?

Patrícia - A obrigação básica na educação, de respeito ao próximo, acredito que respeito é fundamental para todo o tipo de relacionamento, no esporte ela tem uma grande oportunidade de exercitar este princípio, ganhando ou perdendo, certa ou errada, respeito. Com os colegas respeitar e ser respeitada alimenta as amizades dentro e fora das pistas.

WBF – O que a Esgrima agregou na vida do seu filho, na sua e na da sua família?

Patrícia - União, companheirismo, a esgrima ensinou estes valores na pratica para a Manu, e nós vivemos isto com ela, fomos presenteados com muitas amizades, atletas e familiares, pessoas especiais que hoje fazem parte da nossa vida, além de uma adrenalina deliciosa e admiração pelo belíssimo esporte por toda família, meu pai de 85 anos já encarou um dia de campeonato para torcer pela neta.

WBF – Não basta ser mãe tem de participar?

Patrícia - Tem que Participar Sempre!!! Antes, Durante e Depois, tanto com a Marmitinha que faço para ela em dias de campeonato, o nervosismo durante os combates além do abraço ao final deles. Até jogar em um Campeonato para Pais eu já joguei, mas vi que realmente não é para mim...

WBF – Vc controla a rotina do seu filho como toda boa Mama Italiana?

Patrícia - Tá bom, já que estamos entre amigos, eu assumo..., sou mãe e sou parceira, em algumas ocasiões ela pode até não precisar de mim, e é para que ela caminhe cada vez mais segura e independente que hoje acompanho meio Mama mesmo, orientando, cobrando, presente para dar o abraço e a bronca.

WBF – Qual é o sentimento que vem à tona, quando vc está torcendo por sua filha e ela está em um combate importante?

Patrícia - Orgulho! Muito Orgulho! Ver a Manu em pista é algo maravilhoso, sinto um turbilhão de emoções nestes momentos, mas sem dúvidas o maior deles é o orgulho da minha doce pequena que se torna uma guerreira gigante em seus combates.



WBF – Fora seu filho, tem alguém que vc admira no esporte?

Patrícia - Seria injusto falar apenas um nome, são muitos os atletas e técnicos que admiro, em comum todos que compartilham um pouco de sua experiência com os outros atletas, inclusive os menores, é muito bacana ver o apoio o carinho e a vontade de fazer o esporte prosperar.

WBF – Profissão MÃE, quais as mudanças que você reparou no seu filho, depois que ele começou a praticar o esporte e a competir?

Patrícia - O esporte já traz inúmeros benefícios para a formação do ser humano, tanto

fisicamente como mentalmente. É muito claro ver como ela trouxe a autoconfiança que adquiriu na esgrima para o dia a dia, com mais independência e comprometimento.

WBF – Em uma época em que os jovens não sabem lidar com as frustrações, vc acha que a competição e o esporte é fundamental e um diferencial para a educação e a preparação dos jovens de hoje? E na do seu filho?

Patrícia - Com o esporte eles começam cedo a entender a importância de, No Pain no Gain, com a esgrima e campeonatos eu consigo mostrar exemplos práticos para que a Manu entenda esta regrinha básica, que resultados são consequência de dedicação, assim a aceitação fica mais fácil reconhecendo a própria responsabilidade.

WBF – Até onde o sentimento de proteção e a torcida pelo seu filho devem ir? Qual o limite da torcida pelo filho atleta? Se a torcida e o excesso de cuidados e proteção prejudicam? Em qual sentido?

Patrícia - Nossa...pegou forte...Com a Manu o meu instinto protetor sempre foi de uma leoa, mas ela foi me ensinando que não precisava de tanta proteção, hoje eu busco um equilíbrio nos cuidados e proteção. Ela sempre

diz que joga com o Coração, eu torço com o Coração, que me desculpem as adversarias nada é pessoal...sou apenas uma mãe expressando seu amor e incentivo a filha.

WBF – Sabemos, que toda a profissão é uma vocação, a Profissão MÃE DE ATLETA, deveria pagar hora extra e adicional de periculosidade?

Patrícia - Com direito a férias, décimo terceiro, abono de faltas, prêmio, indenização, adicional de insalubridade, e beijinhos após o termino de cada jogo para acalmar o coração acelerado...



WBF – Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta e o técnico, e a derrota traz um grande sentimento de frustração. Como isso atinge os pais? Como vc se posiciona ao abordar com seu filho estes sentimentos?

Patrícia - Sempre de forma muito sincera e direta, a aceitação e o entendimento dela da situação é mais importante que tudo, neste momento acredito que o papel do técnico também é essencial, no sentido de parabenizar pela conquista resultado da dedicação e

conscientização das falhas na derrota de forma construtiva, como, perdeu este combate, mas não perca a lição.

WBF – Qual a comida preferida do seu filho?

Patrícia - Vixiiiiii... Que difícil!!!!!! A Manu sempre foi uma grande apreciadora de culinária, mas além das massas e churrasco que ama, é super botequeira, não resiste a um bom salame, azeitonas e tremoço...

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo? Vc incentiva seu filho neste sentido?

Patrícia - Com certeza, estudo é prioridade, a esgrima vem logo em seguida (inclusive vemos como um complemento a vida escolar). Ela leva de uma forma que um não prejudique o outro, podendo se dedicar bem aos dois.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado, que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima como mãe e torcedora?

Ficou na lembrança uma cena ao mesmo tempo que engraçada emocionante, um pequeno atleta após perder um jogo de Campeonato Paulistinha no Pinheiros, atravessou a sala de esgrima chorando, de cueca e foi sentar no colo do Mestre Gennady, narrando sua visão de ter sido injustiçado pelo juiz. O Mestre conseguiu acalmar o garoto

perante toda a sala assistindo a cena sem acreditar.

WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima com seu filho?

Patrícia - Um Momento Forte e inesquecível, foi a final do Sul Americano de Espada em 2019, o primeiro dela, em desvantagem de 4 pontos, ela alcançou o empate no último toque e acabou o tempo. Foram para a prioridade, ficou com a prata, mas teve a Força e Determinação dignas de Ouro! #valentemanuela



WBF – Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima como mãe?

Patrícia - Em uma das etapas do Brasileiro de 2019 em Curitiba, não pude acompanhá-la, e então ela estava na Final, e eu não estava lá... Foi uma tortura... para amenizar a dor, recebia carinhosamente muitas mensagens de amigos que estavam lá assistindo e me passando ponto a ponto o combate, entre eles o

querido Marcelo Corsetti (que chegou a filmar), mas eu já com os olhos cheios de lágrimas nem conseguia enxergar... (Coisas de Mãe Torcedora)

WBF – Vcs como família já pensaram em abandonar a esgrima? Se sim o que fez vcs mudarem de ideia?

Patrícia - Apesar de muito sacrificante, até hoje como pais não tivemos um momento que nos fez pensar em abandonar a esgrima, muito menos ela, as amizades que criou, os treinos, as viagens...Experiências únicas que vai levar para a vida.

WBF – Vc acha que ser mãe de atleta, além de deixar o coração mais forte traz coisas, que vc usa no seu cotidiano?

Patrícia - Muito! O Coração se Fortalece a cada dia, são muitas emoções... Na pratica me identifico com a necessidade de organização e preparação, facilita muito a vida.

WBF – Vc aprende com seu filho nas competições? Fale sobre algo, que vc aprendeu?

Patrícia - Aprendi a separar melhor situações, para a Manu é claro que os colegas são seus adversários apenas dentro das pistas, durante os combates, e que depois todos brincam, se divertem e se

respeitam independente de clubes, cidades e medalhas conquistadas.

WBF – Como é ver seu filho em pista? Vc se surpreende com coisas e atitudes positivas dele em pista, onde vc pensa “Nossa meu filho fez isso!

Que orgulho!”? Coisas, que vc reconhece pelos princípios e pela educação, que vc e sua família tem passado durante todos estes anos?

Patrícia - Em pista a Manu é a menina educada pela família, formada pela escola e fortalecida pelo esporte. Semi Final do Sul Americano de Espada 2019, faltava 1 ponto para ela ganhar, tocou no chão e o juiz deu o ponto para ela, que no mesmo momento disse a ele que não era valido, pois ela tinha tocado o chão. Voltou ao jogo e ganhou honestamente.



WBF – O que vc diria para aquelas(es), que já descobriram sua vocação para serem Mães e Pais de atletas e querendo ou não seguirão este caminho?

Patrícia - Preparem-se! Não é fácil, requer muita dedicação, abnegação, controle...pratique a

sua parte da mesma forma que pede para o seu filho praticar o esporte, faça o Seu Melhor! Entre as alegrias das vitórias e as dificuldades das derrotas, faça tudo valer a pena, para mim valeu! Se

necessário eu começaria tudo novamente.

Patricia F.Plana



ENTREVISTA COM NOSSO ÁRBITRO – REGIS TROIS DE AVILLA.

O que falar dessa grande figura do esporte nacional?

Um gigante na arbitragem internacional e nacional, não é toa, que a arbitragem brasileira lá fora, é representada por ele.

Trata-se de um dos maiores árbitros, que já compôs o quadro da FIE.

Um grande amigo.

Um grande Marido e Pai.

Uma entrevista imperdível que nos foi dada por este Mestre, não só D´Armas, mas também da arbitragem.

Confirmam.

L. Papaiano



WBF – Quem é Regis Trois de Avila?

R.Trois - Gaúcho, Atleta Olímpico em Seul, 1988, Esgrimista, ex-atleta, amante dos esportes (todo o tipo), adoro música, Mestre d'Armas, Árbitro FIE, de bem com a vida e com muita sorte pois faço o que amo e ainda me pagam por isso!

Professor de Educação Física pela ESEF UFRGS, Pós-graduado em Fisiologia do Exercício e Mestrado em Esgrima em Fontainebleau, França.

WBF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

R.Trois - A Esgrima faz parte da história da minha família.

Meu Mestre e iniciador foi o Mário Queiroz, meu tio-avô. A irmã dele, mãe de minha mãe, a vó Maria foi casada com um outro Esgrimista, o meu vô Dirceu Trois... Seu filho, Marceu Trois, deu sequencia ao esporte, seguido por meu irmão Jarbas Trois de Avila e eu... logo após, vieram as filhas do Marceu, a Vanessa Trois, que jogou pelo Pinheiros, a Gabriela Trois, que jogou por pouco tempo e, hoje em dia, temos a Karina Trois e a Renata Zettermann, minhas filhas, fazem parte dos RED FENCER's que representam o Club Athletico Paulistano. Tem ainda o filho do meu irmão o Gabriel Avila, que joga pelo GNU de Porto Alegre.

WBF – Quando vc percebeu a sua vocação para ser Árbitro?

R.Trois - Nunca parei para pensar em vocação... foi um ritual interessante. Sempre arbitrei em sala, depois em eventos

da FRGE (Fed. Riograndense de Esgrima) e, mais adiante em provas nacionais.

Em 1987, durante o Campeonato Mundial Juvenil de Esgrima, realizado em São Paulo, fiz o exame de Árbitro Internacional da FIE, começando aí, minha carreira de árbitro internacional.

Não me considerava árbitro, eu dizia que “estava Árbitro e era Mestre”... Sempre me utilizei da arbitragem, devido a grande dificuldade de sair para competir naquela época, para viajar e ver o que havia de novo na Esgrima mundial.

Com o passar dos anos, fui-me afirmando na arbitragem internacional e fui promovido a Árbitro FIE Categoria A em Espada e B nas outras armas. Arbitrei os Jogos Olímpicos 2000 de Sydney, Austrália 2000, Atenas, Grécia 2004, Pequim – China 2008, Londres – UK 2012, Rio de Janeiro – Brasil 2016.

Tive o prazer de arbitrar 13 disputas olímpicas pelo ouro em minha carreira de árbitro olímpico.

Hoje, sou obrigado a admitir que, tardiamente, percebo que tinha/tenho vocação para ser árbitro.

WBF – Qual é a principal obrigação de um Árbitro nas competições?

R.Trois - Vou usar aqui um pequeno texto que utilizo em minhas palestras que resume o que eu penso da “Missão de Ser Árbitro” (se utilizarem, favor citar o autor)

***“Está nas decisões do árbitro a recompensa pela dedicação, pela disciplina, pelo sofrimento, pela técnica absorvida, pelo prazer, pelo esforço dos pais e, principalmente, o sonho do esgrimista*”**

em se tornar um grande campeão.”



WBF – O que a Esgrima e a Arbitragem, sua vida?

R.Trois - Um complemento, uma parte de mim, não me vejo fazendo outra coisa. Também é uma oportunidade de conhecer culturas, fazer amigos, viajar, me aperfeiçoar e interagir com o mundo.

WBF – Existe rotina para um Árbitro em uma competição?

R.Trois - Sim, existe para a grande maioria dos bons árbitros que conheço.

Cada um tem a sua, vou contar um pouco da minha:

- Passo o tempo todo, antes de algum evento e durante a viagem, vendo o Regulamento FIE e, principalmente, lendo as últimas modificações ocorridas, além de revisar pontos que sempre trazem dúvidas de interpretação. É no RegFIE que temos “nossa Bíblia” para os casos de dúvida. Durante os eventos, busco me hidratar bem, alimentar razoavelmente bem (quando temos tempo) e ficar sentado quando não estou arbitrando, pois os eventos são longos e cansativos.

WBF – Vc gosta de música? Vc a ouve nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

R.Trois - Sim, gosto bastante de música. Não costumo ouvi-las em competições, prefiro no hotel, durante o tempo livre. Não tenho uma só Playlist, gosto de todos os tipos de

música desde que bem tocadas... tem muita coisa ruim por aí.

WBF – Vc tem um ou um Árbitro ou Arbitra, que vc admira?

R.Trois - Sim, tenho vários árbitros que gosto bastante e me servem de inspiração, mas guardo muito respeito por um irmão de Esgrima, que muito souou nas pistas defendendo o Brasil, Sabrista, que foi (e ainda é) meu guru e inspirador para arbitrar. Edvan Lima Mestre d’Armas, Árbitro FIE, amigo, grande conhecedor de Esgrima ele foi minha inspiração para vir a ser um árbitro.

Ainda, ele é pai do Gabriel Dondeo, Esgrimista e Mestre d’Armas do Exército Brasileiro.

Tenho que citar aqui o meu reconhecimento e admiração pelo Arthur Telles Cramer que foi o responsável por abrir as portas na FIE para que eu pudesse começar minha carreira. Com uma personalidade incrivelmente forte, ele é o responsável por mudanças na Esgrima mundial que são utilizadas até os dias de hoje. Exemplo, os Sinais de Arbitragem, o Nome nas costas, Meias e roupas coloridas, entrem muitas outras coisas.

Sozinho ninguém chega a lugar algum. Teria muita gente para agradecer, para reconhecer por serviços prestados.

WBF – Qual o melhor sentimento de um Árbitro em uma competição?

R.Trois - Quando ele não é notado!
Me explico... o melhor combate é quando os atletas jogam, independente do score, eles apertam as mãos e vão para seus lados sem que o árbitro seja lembrado.



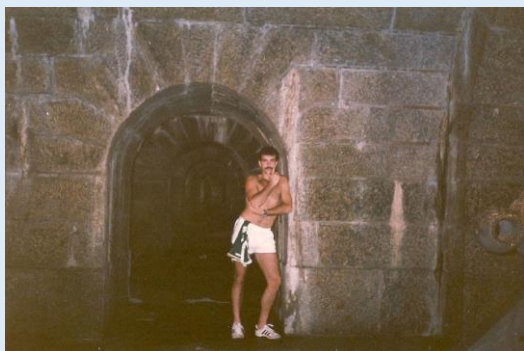
WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc lida com os fãs/pais fanáticos?

R.Trois - Figuras emblemáticas, que só querem o bem de seus filhos. Alguns de fácil trato, outros de difícil e, muitos entre estes dois extremos. Lidar com eles, sempre com educação mas de forma firme, pois eles podem prejudicar, por amor, o rendimento dos filhos. Além da “vergonha” que fazem passar seus próximos.

No Paulistano, pai é pai, técnico é técnico e atleta tem que “atletar”... não podemos misturar os papéis. (fácil só para escrever aqui... na vida real é um desafio interessante)

WBF – A Mãe do Árbitro é uma Senhora Direita ou a torcida tem razão?

R.Trois - Hahahaha, normalmente, quando o “gritado” é grande, faz-nos repensar na decisão tomada... muitas vezes, a coitada da mamá leva a culpa! Hehehehe!



WBF – Sabemos que vc não gosta de falar da sua vida pessoal, mas temos de perguntar, há alguns anos vc foi vítima do Escândalo do Bíceps, queremos saber, seu bíceps é bonito como falam? O que aconteceu naquela ocasião? Pode dar nome fictício aos personagens.

R.Trois - Hahahahaha! Temos cada figura em nosso esporte.

Vamos lá, o nome dele é Ricardo Menalda. Gaúcho, Sabrista, Amigo e um baita contador de histórias... ele é o responsável por mais esta! Como “quem conta um conto, aumenta um ponto”, o que foi um comentário, virou uma pândega!

Saindo de um treinamento no Rio, há uns 500 anos, um amigo comentou sobre o meu

bíceps... foi só isso, que, contado pelo fanfarrão do Menalda, virou uma estória gigante...

Um dia ainda publicarei um livro de memórias e várias outras estórias entrarão...



WBF – Regis Tróis, vem para mostrar que faz a diferença, ou é só mais um bíceps bonito no mundo da arbitragem? Trabalhar o Biceps conta pontos no curso de árbitro?

R.Trois - Nunca pensei em “mostra ou fazer a diferença” o que tenho como Norte, é de sempre ser melhor hoje do que fui ontem... de me preparar para qualquer missão que tenha que cumprir.

WBF – Vc é a cara da arbitragem nacional, pensa em uma carreira de modelo internacional?

R.Trois - Hahahahaha, só falo com meu Advogado!

WBF – Vc é um cara paciente, gentil e compreensivo como se apresenta, ou é fachada? Mto Chimarrão com Erva Doce e Chá de Camomila e um rivotril à noite para dormir?

R.Trois - Sou assim mesmo, mas, confesso que às vezes dá vontade de quebrar tudo! Mas, por hora, consigo me controlar.

WBF – Verdade ou mentira, seu mentor foi o Dr.Volinto?

R.Trois - KKKKKK, só falo com meu Avogado ou com o meu Promotor de Justiça, diretamente envolvido com o tema.

WBF – Desculpe a brincadeira, mas sério agora, vc é uma referência não só nacional,

mas também internacional para a arbitragem. Isso traz responsabilidades?

R.Trois - Sim, traz muita responsabilidade. Até pelo fato de que eu realmente sigo o que escrevi... “Está nas decisões do árbitro...”

WBF – Como vc lida com esta responsabilidade?

R.Trois - Me preparando o melhor possível sempre. Quem diz que “sabe tudo” já começa o processo para estar ultrapassado.

WBF – Qual a satisfação que a arbitragem te traz?

R.Trois - A de deixar um resultado vir da forma mais correta e justa possível!

WBF – Atletas difíceis, Vc manda chorar na cama que é lugar quente, ou os coloca na linha?

R.Trois - Acho que o regulamento garante aquela sábia frase: Quer chorar vai pro cantinho”

WBF – Qual é a sua comida preferida?

R.Trois - Todas, tirando quiabo, mas prefiro um bom churrasco.

WBF – Como vc vê o futuro da arbitragem no Brasil?

R.Trois - Com ótimos olhos, temos um grupo de ouro de futuros bons árbitros. O trabalho da CBE/IBE tem sido de excelente qualidade, sempre com visão de melhora. Meus parabéns ao Dudu, Arno e Machado. É um orgulho estar envolvido neste processo.

Será a base para termos uma Esgrima de nível mundial num futuro próximo.

WBF – É importante estar sempre atualizado para exercer a função de árbitro?

R.Trois - Simmmmmmm. É a parte mais importante para quem quiser se manter como árbitro e vir a ser um bom árbitro.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima como Árbitro?

R.Trois - São várias, mas a que me veio a mente foi esta:

Atletas: Laura FLESSEL (FRA) x uma da Holanda (não recordo o nome)

O que: Um Ataque ao pé que SEMPRE era feito pela Laura. Todos sabiam que ela atacava e atacaria ao pé de todos... só não sabiam quando!

O fato:

-Técnico da Holandesa: “cuidado com o ataque ao pé... faz isso, ou isso ou aquilo... entendeu?”

-Atleta da Holanda: “Ok!”

-Laura: Prepara, prepara, prepara... e... ATAQUE AO PÉ...

-Atleta HOL: sabendo que vinha, salta muito alto, executando um arresto e uma esquiva de ajuntamento durante o salto.

-Resultado:

O toque chegou ao pé... a Holandesa rodou no ar, tentando, sem sucesso, fazer o arresto... caiu quase de cabeça na pista, fazendo um barulho forte e alto.

Chamei o médico da competição. Ao atendê-la, perguntou em inglês se estava bem. Ela disse que sim, aí, o técnico perguntou: mas então porquê estás chorando? Ela respondeu: por que ela me tocou no pé.... snif, snif, snif...



WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima como Árbitro?

R.Trois - A chegada da vídeo-arbitragem. Considero um divisor de águas para o bem de nosso esporte. É um prazer ter sido “em minha passagem”...

WBF – Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima como Árbitro?

R.Trois - Só contar vitória é fácil, né? Vamos lá. Logo ao início de minha carreira internacional, saí do ginásio sem avisar o responsável do DT e, independente de ter minhas razões à época, fiz com que todo o mundial tivesse que parar um momento pois não encontravam o árbitro. Minha sorte, foi que havia criado “minha equipe de arbitragem” fazendo um grupinho com os mesários e cronometristas, que eram crianças que trabalhavam no evento. Eles que me “salvaram”, pois, ao escutarem que me chamavam, saíram correndo em minha procura. Foi um grande “Xingão” e “Geladeira” até o dia seguinte... hoje em dia, não saio nem para ir ao banheiro... heheheh.



WBF – Vc já pensou em abandonar a carreira? Se sim o que te fez mudar de idéia?

R.Trois - Sim, quando não fui aos Jogos de Barcelona, 92. Estava na equipe e, bem no final, fiquei de fora. Mas, abriram-se outras portas como Mestre d’Armas, fazendo com que eu focasse na carreira de Professor do Paulistano, onde cumpro 30 anos este próximo Dezembro.

Ao saber que não iria, voltei para Porto Alegre e, em casa, conversando com meus pais, eles me deram esta nova visão... de ficar como Mestre... de criar um grupo forte e reconhecido, devolvendo minha raiva e

descontentamento em resultado. Sigo assim até hoje.

WBF – Vc acha que ser Árbitro de Esgrima traz coisas, que vc usa no seu cotidiano?

R.Trois - Sim, tenho como teoria que sempre devemos “retirar” coisas para nossa vida. Na arbitragem lidamos com regras que, mesmo que não estejamos de acordo, devemos aplica-las. Temos que, muitas vezes, decidir contra amigos, mas a lisura e honestidade são primordiais... isso sempre é uma lição para o nosso cotidiano.

WBF – Vc aprende com os atletas em pista? Fale sobre algo que vc aprendeu?

R.Trois - Sim, aprendo com todos ao meu redor. Às vezes, para nunca repetir. Mas, sim em pista e fora delas também. Aprendi que, muitas vezes, o que eu falava não era o que eles escutavam e que o contrário também era verdadeiro. Mudando o discurso, aprendi a chegar mais longe... tanto em aprender quanto a ensinar.

WBF – O que vc diria para aqueles, que pretendem entrar no mundo da arbitragem ou que estão iniciando esta caminhada?

R.Trois - Vale o desafio. Nunca disse que era fácil, mas é um grande e prazeroso desafio. Vamos apostar? Boa sorte a todos.

Engarde, Prêts? Allez!

Regis Trois

Crédito as Fotos: Augusto Bizzi – Team Bizzi.



GABRIELLA VIANNA – FLORESTISTA ENTREVISTADA.

WBF – Quem é Gabriella Vianna?

Vianna - Gabriella Vianna; Vianna; 15 anos; Esporte Clube Pinheiros; Gennady Miakotnykh e Roberto Lazzarini

WBF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Vianna - Através de uma aula experimental na escola em 2014.

WBF – Como e onde vc começou na esgrima?

Vianna - Na escola, Colégio Magno em 2015

WBF – Fale um pouco de suas conquistas com a esgrima?

Vianna - Sou campeã Sul-Americana 13 anos e Pré Cadete, medalhista de

bronze no Campeonato Panamericano Cadete 2020, Campeã Brasileira Pré-Cadete e atual 1a colocada do ranking Cadete

WBF – O que a Esgrima agregou e está agregando em sua vida?

Vianna - A esgrima me trouxe muitas experiências novas, além de muitas amizades, histórias, eu conheci muitos países novos, muitas pessoas novas desses diferentes lugares, etc.

WBF – Fale da sua preparação?

Vianna - Treino 4x por semana no clube, os outros dias fora; sigo uma dieta recomendada pela minha endocrinologista que se adapta de acordo com o período de competições e treinamentos.

WBF – Vc ouve música nos treinos e nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Vianna - Durante o dia eu escuto músicas diferentes, mas principalmente rock. Quando eu estudo, eu gosto de escutar covers acústicos e de piano. Durante treinos e competições, eu escuto músicas como rock, eletrônica e rap para me deixar no clima do treino ou competição.



WBF - Quem é seu maior ídolo no esporte?

Vianna - Com certeza é o Michael Phelps, simplesmente porque ele era o melhor.

WBF – Qual o melhor sentimento que seu ídolo te inspira?

Vianna – Perseverança

WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc e seus pais lidam com este sentimento? Ele é positivo?

Vianna - Meus pais me apoiam muito, sem dúvida eles são meus maiores fãs, eles sempre estão comigo nas competições.

WBF – Quem são os maiores apoiadores da sua carreira esportiva, vc tem patrocinadores?

Vianna - Meus pais financiam praticamente todas as minhas competições.

WBF – Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta, mas e a derrota, o que ela te traz? Que sentimento ela te inspira? Te traz algum aprendizado?

Vianna - A derrota me traz um sentimento que eu nunca mais quero sentir na vida. É uma mistura de tristeza com frustração e decepção.

WBF – Vc tem um adversário com quem vc gosta mto de jogar, independente da vitória ou derrota, quando termina o combate a alegria da vitória, ou o sentimento de derrota é tomado pelo seguinte pensamento: Nossa como joguei bem, como foi bom jogar este combate, que pena que acabou? Vc fica com gosto de quero mais.

Vianna - Sim, eu me sinto assim com a atleta Bia Bulcão, do Pinheiros também, porque eu admiro muito sua ética de trabalho, sua determinação e concentração, gosto muito de jogar com ela.

WBF – Qual é a sua comida preferida?

Vianna - Gosto muito de comida árabe.



WBF – O que vc pensa em fazer no futuro com relação aos estudos e profissão?

Vianna - Quero seguir com a esgrima profissionalmente e quero realizar uma

profissão que seja em paralelo com o esporte: fisioterapia

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo?

Vianna - Sim, com certeza. Por mais que seja bem difícil, eu quero ser estudante-atleta nos Estados Unidos, então também por esse motivo é muito importante.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima?

Vianna - Aconteceram muitos, mas um que ficou na memória e sempre dou risada quando lembro dele foi quando o Gennady brigou com o segurança do lugar do Sul-Americano em russo-português porque ele não deixou a gente entrar a competição, aí depois de reclamar o segurança liberou a gente.



WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima?

Vianna - Com certeza quando eu me tornei campeã Sul-Americana pela 1ª vez em 2017.

WBF – Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima?

Vianna - No início do segundo semestre de 2018 eu tinha muitas competições importantes em sequência, e no mesmo período estava cuidando de uma lesão, e essa lesão fez com que eu diminuísse o treino e como consequência eu fui mal

nas competições importantes que eu tive.

WBF – Vc já pensou em abandonar o esporte? Se sim o que te fez mudar de idéia?

Vianna - Sim, depois do meu primeiro campeonato brasileiro quando meu técnico Gennady me disse logo após eu perder o combate da eliminatória “Você não entra na pista para tocar, você entra na pista para levar ponto”, mas depois que um atleta do Gennady conversou comigo eu mudei de ideia.

WBF – Vc acha que a esgrima traz coisas, que vc usa ou irá usar na sua vida?

Qual a maior lição, que vc aprendeu com seu técnico?

Vianna - Foram muitas, não consigo lembrar de alguma em específico. Mas aprendi muito com ele, tanto com o Gennady quanto com o Lazzarini, mas uma frase que o Gennady me disse com o sotaque russo dele “Calma, respira fundo, e vai” parece uma frase que qualquer um diria, mas em uma final de Sul-Americano o Gennady só me falar isso no intervalo, e ela funcionar porque eu fiz 8x1 no segundo tempo, me marcou muito.

WBF – O que vc diria para os novos atletas, que estão começando no esporte hoje?

Vianna - Se seu sonho é chegar no topo, terão desafios, terão obstáculos, vai ser difícil, você pode querer desistir. Uma frase que eu uso como exemplo: “Se você quer se tornar o melhor, você terá que fazer coisas que os outros não estão dispostos a fazer.

Gabi Vianna



ENTREVISTA COM O ÍDOLO DO PASSADO

YVONE PAPAIANO

WBF – Quem é? Nome completo, Nome de Competição, Idade, Clube, técnico e conquistas.

Yvone - Nome completo: **Yvone Veruska Papaiano Leonardo**

Nome de Competição: **Papaiano**

Idade: **46 anos**

Clube: **Iniciei no Clube de Regatas Tietê e terminei no Esporte Clube Pinheiros**

Técnicos: **Tantos (rsrsrsr) Mascarenhas, Leria, Braga, Buonafina, Marcia, Betancourt**

Conquistas: **Caraca foram tantos, não vou me lembrar de todos e quantidade de vezes, mais 1º lugar em todos os Campeonatos Nacionais, Brasileiros, 3ª lugar no campeonato Pan Americano Juvenil Havana.**



WBF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Yvone - **Através dos meus irmãos mais velhos Antonio Papaiano e Francisco Papaiano, eu fazia Ginástica Olímpica e só treinava, enquanto eles já viajavam pela Esgrima, jogando várias competições. Acabei ingressando no esporte pra fazer viagens, comecei a me destacar nas competições e gostei.**

WBF – Como e onde vc começou na esgrima?

Yvone - **Comecei no Clube de Regatas Tietê, clube onde minha família era sócia, depois de alguns anos por conta de bons resultados, eu e meus irmãos, fomos convidados a jogar pelo Esporte Clube Pinheiros, onde permaneci até parar com o esporte.**



WBF – Fale um pouco de suas conquistas com a esgrima?

Yvone - **Foram muitas, porém cada uma com sua conquista especial.**

WBF – O que a Esgrima agregou em sua vida?

Yvone - **Comecei a praticar Esgrima muito cedo e com o tempo, eu me apaixonei pelo esporte. Antes, eu era bem fechada, não me comunicava muito com as pessoas por ser tímida, além de ser bem sedentária. O esporte me abriu diversas oportunidades que, talvez, se eu não tivesse começado, não conheceria as pessoas que eu conheci e nem os lugares que eu visitei. Fiz uma segunda família, pois nos clubes somos uma equipe. Hoje, com toda certeza, posso dizer que fez diferença na minha vida, sou mais comunicativa, mais ativa.**

Meus treinos eram bem puxados, mas valeu a pena cada gota de suor e cada final de semana perdido (que foram muitos rsrsrsr). A prática de exercícios é essencial na vida de uma pessoa, independente do esporte, pois há muitos benefícios, não só pra saúde, mas para a pessoa. O importante é fazer o que realmente gosta, fazer por prazer e não obrigação.

WBF – Fale de como eram os seus treinos e a sua preparação?

Yvone - **Eu treinava de segunda a sexta feira das 15:00 até 20:00 ou 21:00 da noite e aos sábados das 08:00 ao 12:00. Meus domingos eram livres quando não tinham competições. Eram treinos bem puxados com preparação física e treinos táticos de Esgrima.**

A oportunidade de treinar por um período de tempo em outro país na minha época, era muito remota, comprada com os dias de hoje, a única ajuda que tínhamos era no próprio clube que defendíamos.

WBF – Técnicos inesquecíveis?

Yvone - **Guilherme Betancourt**

WBF – A esgrima te trouxe mais alegrias ou decepções?

Yvone - **Com certeza alegrias.**

WBF – Como foi jogar esgrima sendo uma Papaiano?

Yvone - **Foi muito bom, somos lembrados até hoje, acho que fizemos uma boa história no esporte.**



WBF – Qual o melhor sentimento que a esgrima te trouxe?

Yvone - **O da vitória com certeza! Perceber que vale a pena se empenhar, trabalhar e muitas vezes abrir mão de alguma coisa, pra ter grandes vitórias futuras.**

WBF – Qual o momento inesquecível que vc teve com a esgrima?

Yvone - **Quando fiquei em terceiro lugar nos Jogos Pan-americanos Juvenis de Havana, perdendo de 15 a 14 para Cubana que foi campeã da prova.**

WBF – Qual o ponto alto da sua carreira de esgrimista?

Yvone - **Acho que quando estava no Juvenil, pois compunha a equipe Brasileira Juvenil e Adulta.**



WBF – Houve uma época em que o masculino e o feminino eram disputados juntos, nos conte um pouco sobre isso?

Yvone - **Sim, jogamos juntos com o masculino até as eliminatórias. Era interessante e muito bom ao feminino, pq sempre ouvíamos que o Masculino era muito superior ao feminino. E nestas competições pudemos provar que não era tão superior assim.**

WBF – Na época em que vc jogava quais os apoios que vc recebia?

Yvone - **Somente do clube que eu defendia.**

WBF – Quem foram suas grandes adversárias e companheiras de competição?

Yvone - **Vanessa Caparroz, Carolina Moreira, Marina Saad, Silvia Rothifeld, Paula Lazzarini, entre outras.**

WBF – Vc teve uma grande adversária com quem vc gostava mto de jogar, independente da vitória ou derrota?

Yvone - **Sim, com uma Argentina chamada Yanuzzi, tínhamos uma grande rivalidade.**

WBF – Depois que vc parou com a esgrima, vc sentiu que as entidades, Confederação, Federação, Clubes impuseram um sentimento de esquecimento, de esquecer a sua história no esporte e de outros atletas que praticaram o esporte?

Yvone - **Acredito que sim, pois a lembrança sempre vem de outros atletas.**

WBF – A esgrima no Brasil tem memória, ela se lembra dos atletas que construíram e estruturaram o esporte?

Yvone - **Os atletas têm memória, dirigentes não infelizmente.**

WBF – Este sentimento de esquecimento ou não traz sentimento de alegria ou tristeza?

Yvone - **O de esquecimento me traz um sentimento de tristeza, pois fizemos uma história no esporte.**



WBF – Jogar esgrima, competir, te prepara para a vida?

Yvone - **Sem sombra de dúvida, se hoje sou quem sou, é graças a esgrima.**

WBF – O que vc diria para as gerações de esgrimistas que vem por ai?

Yvone - **Que se divirtam muito e curtam o máximo que puderem, pois não existe melhor aprendizado que essa vida.**

Yvone Papaiano



ENTREVISTA COM O FLORESTISTA PEDRO PISSATO



WBF – Quem é Pedro Pissato?

Pedro - Meu nome é Pedro de Carvalho Pissato, nome de competição PISSATO, 16 anos, treino no Club Atlético Paulistano, meus técnicos são: Regis Trois, Ricardo Ferrazzi e Welton

WBF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Pedro - Eu conheci a partir da minha mãe que sempre gostou, mas foi a partir de quase um mês de treino que percebi que eu gostava do esporte.

WBF – Como e onde vc começou na esgrima?

Pedro - Eu comecei a esgrima no Círculo Militar de São Paulo, após meu antigo técnico falar que eu possuía tipo físico para o esporte.

WBF – Fale um pouco de suas conquistas com a esgrima?

Pedro - Eu já fui convidado para competir na Europa, Sou atualmente campeão brasileiro por equipes, categoria juvenil, 4º lugar no ranking brasileiro categoria cadete e já obtive o resultado de 5º lugar em um campeonato sul-americano dentre minhas maiores conquistas.

WBF – O que a Esgrima agregou e está agregando em sua vida?

Pedro - A esgrima faz realmente parte da minha vida e ela faz parte da minha vida, não só por causa do meio competitivo, mas porque possuo muito afeto ao esporte, por minhas amizades, e minhas relações com meus treinadores, que foram se tornando meus amigos também.

WBF – Fale da sua preparação?

Pedro - Atualmente, em tempos de quarentena, meu treino está relativamente reduzido, porém minha rotina é de treinos todos os dias de semana, de 2 horas de duração, preparo físico por uma hora de terça e quinta, e preventivo com meu fisioterapeuta, por 1 hora de terça e quinta também.

WBF – Vc ouve música nos treinos e nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Pedro - Eu já escutei mais músicas, porém eu gosto de escutar rock durante a competição.

WBF – Quem é seu maior ídolo no esporte?

Pedro - Não diria maior ídolo, mas me inspiro muito no Guilherme Toldo.

WBF – Qual o melhor sentimento que seu ídolo te inspira?

Pedro - Ele me inspira, principalmente em ter tranquilidade nos maiores momentos de pressão.

WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc e seus pais lidam com este sentimento? Ele é positivo?

Pedro - Meus pais são positivos sim, eu gosto muito de ter pais que me apoiam tanto quanto os meus.

WBF – Quem são os maiores apoiadores da sua carreira esportiva, vc tem patrocinadores?

14 – Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta, mas e a derrota, o que ela te traz? Que sentimento ela te inspira? Te traz algum aprendizado?

Pedro - Com toda a certeza que são meus pais que me inspiram mais que qualquer um. Eu possuo uma academia que me patrocina,

o nome é Vivit. a derrota me traz motivação, para continuar tentando, mesmo que muitas vezes seja muito difícil



WBF – Vc tem um adversário com quem vc gosta mto de jogar, independente da vitória ou derrota, quando termina o combate a alegria da vitória, ou o sentimento de derrota é tomado pelo seguinte pensamento: Nossa como joguei bem, como foi bom jogar este combate, que pena que acabou? Vc fica com gosto de quero mais.

Pedro - Existem duas pessoas que eu gosto muito de jogar, e sempre gostei, independente do placar, são elas Giovanni de Nigris e Ricardo Pacheco. O Giovanni me mostra sempre como sua dedicação está cada vez maior e me dá vontade de melhorar para sempre tentar alcançar seu ritmo, já o Ricardo, me traz um sentimento de admiração, eu sempre o vi como um grande amigo e alguém que tem muita experiência do seu lado.

WBF – Qual é a sua comida preferida?

Pedro – Pizza.

WBF – O que vc pensa em fazer no futuro com relação aos estudos e profissão?

Pedro - Eu estou pensando em cursar direito na faculdade.

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo?

Pedro - Sim, muitas vezes é extremamente difícil, mas é importante, já que esporte e estudos no meu ponto de vista são as duas coisas que mais pesam na nossa vida.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima?

Pedro - As calouragens, em Porto Alegre, na minha primeira viagem pelo Paulistano, eu tive que usar um colete de flanelinha, auxiliando a passagem, enquanto meus amigos atravessavam a rua.

WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima?

Pedro - Todas as noites conversando com meu colega de quarto, tentando pegar no sono, na noite antes da competição.

WBF – Vc já pensou em abandonar o esporte? Se sim o que te fez mudar de idéia?

Pedro - No meu momento de transição do Círculo para o Paulistano, foi um momento que caso não tivessem me chamado para ser um atleta do CAP, eu provavelmente não teria continuado na esgrima, eu superei isso mudando meu ambiente e percebendo que a esgrima sempre foi um esporte que me fez bem.



WBF – Vc acha que a esgrima traz coisas, que vc usa ou irá usar na

sua vida? Qual a maior lição, que vc aprendeu com seu técnico?

Pedro - Eu acho que tudo, que gera um apego emocional à pessoa, pode ser levado para a esgrima, não sei se é a maior, porém foi uma que marcou meu dia, quando o Regis me disse " campeão olímpico, que ganha a final de 1x0 continua sendo um campeão olímpico, certo? Use o tempo do combate ao seu favor, que ninguém conseguirá pensar mais afrente que você.

WBF – O que vc diria para os novos atletas, que estão começando no esporte hoje?

Pedro - Continuem firmes, que um dia serão melhores que nós.

PP1SSATO

MOMENTOS DA ESGRIMA.



AÇÕES INESQUECÍVEIS:



A EMOÇÃO DO ESPORTE:

